



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2014 |
| Local | Porto Alegre |
| Título | A Relação Entre a Capacidade de Gestão e a Inovação na Empresa |
| Autor | NATHÁLIA AMARANTE PUFAL |
| Orientador | PAULO ANTONIO ZAWISLAK |

Uma empresa é o resultado de quatro capacidades: desenvolvimento, operação, gestão e transação. Para assegurar o seu sucesso, a empresa deve encontrar o equilíbrio ideal entre as suas capacidades, por meio da coordenação estrita de suas atividades, a fim de se tornar um agente econômico eficiente e uma firma organizada. A partir dessa ideia, surgem questionamentos quanto à dificuldade de se encontrar firmas organizadas. Por que seriam elas desorganizadas? Por que é difícil encontrar o equilíbrio ideal das capacidades da empresa? Em que tipo de esforço deve basear-se a estrutura de coordenação da empresa? A busca por essas respostas conduz ao estudo da capacidade de gestão da empresa. Capacidade de gestão pode ser definida como a habilidade de transformar o resultado do desenvolvimento tecnológico em um arranjo coerente da operação e transação. Configura-se como o processo de fazer o fino ajuste entre eficiência e estabilidade, e, com isso, garantir o funcionamento das diferentes funções estratégicas das empresas. Sempre que uma empresa precisa alterar sua tecnologia, como uma forma de lidar com mudanças, a capacidade de gestão reinicia essa busca por eficiência e estabilidade. Isso, porém, não significa que essa capacidade sempre conduz a empresa à inovação. O objetivo do presente trabalho é, portanto, identificar as características da capacidade de gestão e como essa capacidade contribui para o desempenho inovador das empresas. Um estudo de casos múltiplos foi conduzido em 30 empresas gaúchas de diferentes setores industriais. Essas empresas foram classificadas de acordo com o seu tipo de gestão em (1) familiar, (2) familiar-profissional e (3) profissional. Os resultados mostram que as características de cada tipo de gestão influenciam, de diferentes formas, o modo como as empresas lidam com a inovação. As empresas familiares são mais suscetíveis à decisão de mudança. Entretanto, dada a crescente complexidade tecnológica e a necessidade de uma estrutura adequada para suportá-la, torna-se mais difícil, para essas empresas, incorporar novos conhecimentos, e, por isso, inovar. Nessas empresas familiares, a capacidade visionária e as decisões de desenvolvimento são baseadas na experiência do dono. Na medida em que a figura do dono é substituída por um departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), as decisões passam a ser fragmentadas nas diferentes funções gerenciais da empresa. Observou-se também que o grau de profissionalização das empresas influencia o surgimento da inovação dentro das mesmas. Na empresa familiar, justamente por essa basear-se na experiência do dono ao longo dos anos, a inovação acaba aparecendo como um fenômeno motivado por fatores externos, como, por exemplo, a partir de pedidos de alterações dos clientes em produtos já existentes. Na empresa familiar-profissional, contudo, a inovação está mais relacionada a alterações em bens de capital e esforços em marketing. Finalmente, a empresa profissional, por já apresentar processos estabilizados, bem como um departamento de P&D estruturado, acaba por apresentar inovações em produtos e na esfera comercial.